

A emergência de micro e pequenas empresas é um fenômeno que vem se consolidando nos últimos anos. No setor formal, por exemplo, elas ocupam 96,9% das iniciativas e são também predominantes no setor informal. Algumas linhas de estudo e promotores de políticas públicas trabalham com o desafio de potencializar e legitimar as pequenas experiências econômicas para que se mantenham no mercado. A relevância destas iniciativas estaria na ativação econômica de grupos que não estavam acessando o mercado de trabalho e na redução da dependência dos sistemas de proteção social públicos. Neste contexto, este trabalho pretende descrever e analisar a concepção de empreendedorismo divulgada pelo Serviço Brasileiro de Apoio as Pequenas Empresas – SEBRAE. A partir deste trabalho objetiva-se construir um paralelo entre o padrão de fomento e a realidade destas organizações. Para tanto, a pesquisa tem caráter qualitativo e se caracteriza por uma análise documental de textos divulgados pela instituição, além de uma revisão bibliográfica sobre a temática e a consulta de bases de dados nacionais. Os autores utilizados para revisão do conceito e análise dos dados são Schumpeter, Polanyi, Coraggio, Gaiger e Hespanha. Até o momento foi possível constatar a situação de precariedade em que se encontram a maioria dos empreendimentos. Os dados apontam para uma economia de caráter essencialmente local, dotada de grande rotatividade e voltada às questões de sobrevivência. Em contraposição, a concepção do SEBRAE enfatiza o empreendedor individual dotado de características superiores, onde é patente a ênfase colocada nos processos de inovações. Assim, é possível apontar que o SEBRAE divulga um empreendedor ideal, o qual não encontra eco suficiente na realidade das microempresas.